DIRECTOR-EDITOR: Manuel de Vilhêna

Ano 72.º—Número 6863—Sabado 29 de Setembro de 1923

Redacção, administração
e Oficinas-tipográficas
Avenida Agostinho Pinheiro
AVEIRO

Campeão das Provincias

Decano dos jornais portugueses

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhêna de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 10$00. Para a África, 18$00. Para os restantes países, 25$00 (moeda forte).
Número do dia, $20.
A' cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispender com ela.
A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.
Não se restituem originais

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1$00; na 2.ª $80; na 3.ª $50; na 4.ª, $45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, $45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linómetros cp.os 12, 10 e 8, linha singela.
Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas *Oficinas-tipográficas*.

Num centro de conversação política a que agora é uso chamar-se *mentideros políticos*, alguém perguntava porque é que o sr. Ribeiro de Carvalho, director dor jornal órgão nacionalista da capital, *A República*, escreve sempre parágrafos dum só período, e êstes todos de meia dúzia de palavras, o que tórna os escritos do furibundo oposicionista, não verdadeiros artigos, mas um extenso e variádo repositório de intergeições. «Aquele homem não fála, exclama apenas.»

Do lado ensinuou-se que aquilo vem da falta de assunto. «Três palavras formam uma linha. 150, dão um *artigo* de 50 linhas.»

Será assim? Arquivâmos sem comentar.

*

De *O Mundo*, do dia 23, com o título *impudor mental*:

O sr. Alfredo Pimenta não se contenta em besuntar os seus artigos com a enxundia de uma erudição facil, e pretende tambem, de vez enquando, ter espirito—que é uma coisa infinitamente mais dificil do que parecer que se é um sabichão. Ontem, por exemplo, supondo desentranhar-se em pilhas de graça, apenas conseguiu incorrer em grosserias que, álêm do mais, são estupidas—como essa de afirmar que, por virtude das leis da familia implantadas pela República, as crianças já não sabem quem são os seus pais e as suas mães. Mas por quem será que o sr. A. Pimenta imagina ser tido? Parvoiçadas destas não as escreve quem, embora devorado pela mais acesa paixão combativa, conserva o que bem póde chamar-se o pudor da sua propria inteligêucia. Há um decôro mental que, para os homens verdadeiramente inteligentes, não é menos imperioso do que o vulgar decôro que só os brutamontes ou os mentecaptos infringem. As leis da familia, e entre elas a do divórcio, são tão imorais que bastantes damas e cavalheiros do *high-life* monarquico não se teem pejado de as utilizar — em larguissima escala. E algumas dessas pessoas são do convivio do sr. Alfredo Pimenta...

*

Anunciai no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos

*

Gerbault, o conhecido jogador de *tennis*, chegou já a New-York, após 142 dias de viagem, realizando portanto o objectivo a que se propusera—a travessia do Atlântico (9.000 quilómetros) numa pequena embarcação, que vogava ao sabor das correntes e dos ventos.

A causa da liberdade

(De *O Mundo*, de 24)

Noticias de Espanha comunicam que estão aderindo ao partido republicano alguns dos homens mais eminentes dos partidos constitucionais da monarquia. Esta resolução não deve surpreender-nos. Ela está plenamente na logica dos principios e na marcha dos acontecimentos.

Observa no seu tempo um dos jornalistas mais ilustres que tem havido em Portugal, e que foi sem duvida um arauto eloquentissimo do liberalismo português, que não se devia confundir com regimes ou com sistemas governativos a ideia de que são realmente expressões adequadas ás circunstancias. Assim, dizia ele, não ha um ideal monarquico como não ha um ideal republicano, porque Republica ou monarquia podem, por contingencias historicas, representar melhor ou pior a ideia mater da liberdade. A liberdade é que é a ideia, e da liberdade tanto pode ser instrumento a monarquia como a Republica.

Pinheiro Chagas tinha razão no tempo em que estabelecia esta doutrina. Era a epoca em que esta no seu apogeu a formula transitoria das monarquias constitucionais. Tinha razão Pinheiro Chagas. Em Portugal a liberdade era um facto; na Espanha a liberdade era um facto; na Italia a liberdade era um facto, como era um facto na França republicana. A monarquia constitucional não traia os fins para que se instituira, e Pinheiro Chagas podia com orgulho exclamar que «Republicas ou monarquias, se entrassem no regimen da tirania, haviam de caír, como Cesar, apunhaladas aos pés da estatua da liberdade».

Esses tempos passaram. Hoje o ilustre escritor não consideraria já a monarquia como uma repressão. embora reduzida na liberdade, senão em bem poucos paises da terra.

◆ ◆ ◆

Monarquias constitucionais, a da Italia, a da Espanha, ou a da Grecia? Por Deus! As mascaras cairam; os reacionarios apossaram-se do poder, e nós ouvimos, nas bôcas onde o credo monarquico espuma de arrogancia e de odio contra o progresso palavras que nunca ouviriamos da propria bôca de um duque de Loulé, de um conde de Cavour ou de um Sagasta! O que se pretende é exterminar a liberdade, não é simplesmente destruir ou afastar o predominio dos principios republicanos. Monarquicos foram, entre nós, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigues Sampaio, Fontes, Braamcamp, o proprio Pinheiro Chagas. Pois, se vivessem, seriam alvo de uma proscrição semelhante áquela que nós, republicanos, seriamos vitimas, se uma victoria monarquica fôsse possivel na terra libertada de Portugal. Na Italia são os politidos liberais, embora monarquicos, escorraçados pela violencia despotica de um Mussolini, que desejaria ressuscitar a era dos tzares romanos; na Espanha, até os liberais conservadores, como Maura, compreendem que luta empreendida pela ditadura é contra todos os aspectos da liberdade, ainda os mais vagos, os mais atenuados. Os principios da monarquia liberal estão sendo batidos em brecha pelas creaturas que desempenham um papel de propaganda e de acção nos actuais agrupamentos monarquicos. Se nos países em que essas criaturas exercem uma função dirigente de novo se erguessem trônos, esses trônos seriam da estrutura medieval, e neles se sentariam despotas abominaveis e truculentos. A propria noção da liberdade do homem desapareceria da face do globo. Tudo seria necessario recomeçar.

◆ ◆ ◆

Agradecemos, em nome da Republica, aos inimigos da Liber-

Íris.—Tem-se, o sr. João Antunes, dedicado com grande ardor aos estudos filosóficos, especialmente no que respeita á psicologia. O seu nome e o seu sabêr são já sobremodo conhecidos por alguns belos livros, como *A psicologia experimental*, *O hipnotismo e a sugestão*, *O Espiritismo*, etc., etc..

Como Secretário-geral da «Sociedade Teosófica portuguesa», continuando o siclo dos seus esplendidos trabalhos, acaba de apresentar-nos uma «Revista teosófica e de ciências psiquicas», cheia de interesse e de novidade, a que deu o sugestivo titulo de *Íris* e que de certo vai constituir o que póde chamar-se um sucesso.

Ao sr. João Antunes (Av. Elias Garcia, 40, 1.º, Lisboa), os nossos agradecimentos.

*

Ler na 5.ª página POSITIVISMO e IDEALISMO, de EÇA DE QUEIROZ.

*

O Senado, entre outros votos de sentimento, fez exarar um pelo Padre António de Oliveira. Pois o senador monarquico Tomás de Vilhêna, com um fundamento irrisorio e porque se não tratava dum padre jesuita, recusou-lhe o seu voto. Além de intolerante e de uma alma mesquinha, mostrou bem a sua falta de educação.

A influencia portugesa no Brasil está ameaçada

Por um esquecimento indesculpável talvêz mas vulgar em coisas tipográficas, publicámos no nosso último número um belo artigo com aquele título, em que inteligente e brilhantemente se demonstra a necessidade de intensificar quanto possível a nossa corrente emigratória para o Brasil, onde a nossa influência, outrora tão grande, vai diminuindo lamentàvelmente, ao passo que outras nações, como a Itália, mercê duma boa política, o vão ali adquirindo duma forma bem sensível.

Êsse artigo deve-se à pena do sr. Acúrcio Pereira, ilustre chefe de redacção do nosso prezado colega citadino *Diário de Notícias*, de onde o transcrevemos, e não à nossa, como poderia depreender-se do facto de

por lapso, não indicarmos a sua autoria.

Fica assim restituído o seu a seu dono e desfeito o engano.

Notas de carteira

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria da Silveira Diniz.

Amanhan, a sr.ª D. Zulmira Pinto de Miranda.

Além, 1 de Outubro, a sr.ª D. Berta F. Nunes de Castro e o sr. Manuel Dias dos Santos Pereira.

Depois, a sr.ª D. Candida de Matos Ribeiro e o sr. António Luís Ferreira Tavares.

Em 3, as sr.as D. Laura Carneiros Guimarães, D. Maria José Ferreira Pinto Basto, a menina Maria Candida Fróis e os srs. Henrique Ferreira Pinto Basto, Tomáz Vicente Ferreira.

Em 4, a sr.ª D. Rosa Marques da Silva e os srs. Jorge de Faria e Mello, dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares.

Em 5, as sr.as D. Laura Augusta dos Santos Moraes e D. Maria José Soares.

Visitantes:

Vimos nêstes dias em Aveiro os srs drs. José Pedro, António e Armando de Abreu Freire, médicos em Avanca, Manuel Gomes, escrivão notário em Estarreja

◆ Com sua filha, tem estado em Aveiro, o sr. Augusto Emilio Teixeira Botelho, pagador do ministério do comércio, em serviço em Santarem.

◆ De passagem para Lisboa, esteve em Aveiro, o sr. Filipe Brandão Temudo e o sr. P.e José Marqnes de Castilho, professor em Vizeu.

Veraneando:

Regressou de Santo Tirso, o sr. dr. Alberto Ruela, dig.mo Contador de Direito em Aveiro.

◆ Estiveram no passádo domingo em Espinho os nossos amigos srs. Carlos Duarte e esposa, Francisco de Melo, esposa e filhas e Agnelo Regala.

Doutor Barbosa de Magalhães:

De regresso da França e Suiça, chegou já a Portugal o nosso muito querido amigo, ilustre estadista e professor de Direito, sr. Doutor Barbosa de Magalhães.

Viageiros:

Acompanhado de sua esposa, cunhada, filho, e sobrinhos, seguiu para Setúbal o nosso querido amigo e distinto advogado e notário, sr. dr. Adriano de Vilhêna.

◆ Regressou de Lisboa, o sr. Mário Faria Duarte.

◆ Regressou de Lurdes, (França) o sr. António Souto Ratola.

◆ De Coimbra, regressou a Aveiro, com sua esposa, o sr. Silverio de Magalhães.

◆ De Bragança, regressou a Aveiro, com sua familia, reassumindo as suas funções, o sr. José de Moraes Neves, muito digno director de finanças do districto.

◆ Vindo de Espinho, tambem reassumiu as suas funções, o sr. Viriato Ferreira de Lima e Sousa, oficial de finanças.

◆ Regressou também a esta cidade, com sua familia, vindo de Azurva onde se encontrava a ares, o sr. António Ferreira da Fonseca.

Enfermos:

Tem estado, gravemente doente no Porto, o sr. Joaquim Soares, gerente do Banco Pinto e Souto-Maior, naquela cidade.

Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

dade. Eles se encarregam de demonstrar que a fórmula transitoria das monarquias constitucionais fez o seu tempo. Agora não ha que hesitar. Não ha meias tintas, não ha transigencias possiveis. O dilema esta posto: ser livre ou ser escravo. E ser escravo depois de ter conhecido os beneficios, as dignificações da liberdade! Uma vesania assombrosa atira aos fanaticos da tirania para as situações extremas. Os sens momentaneos sucessos desvendam o caracter horroroso das suas intenções. Fazem-nos medir o abismo em que a humanidade se precipitaria se os povos não acabassem por despedaçar, como vidro, o aço das espadas que procuram, não defendar a patria, mas humilha-la, afrontando o povo.

Não admira, portanto, que todos aqueles que julgaram possivel a sobrevivencia do preconceito monarquico com a existencia da liberdade vejam o unico caminho que podem seguir, isto é, procurar essa liberdade no unico asilo que lhe resta Esse asilo é a Republica. Tambem entre nós se chegou a essa conclusão inevitavel quando á viva força um ditador procurou criar o que ele chamava o engrandecimento do poder real. O engrandecimento do poder real é a formula, cm nossos dias, do despotismo. O resultado da violencia com que se quis fazer prevalecer essa formula foi criar em Portugal o dilema: monarquia ou Republica. Esse dilema já está posto em Espanha. Não tarda que seja posto em Italia. E' a liberdade que está em causa. Agradecemos aos inimigos da Liberdade Ninguem, como eles, trabalha para o triunfo da Republica, porque a liberdade não pode morrer, e, assim como não pode morrer, tambem já não pode viver senão na encarnação republicana.

MAYER GARÇÃO

Suzanne Lenglen

Cascais, 25.

Suzanne Lenglen teve hoje a sua primeira tarde de Cascais. Um ceo maravilhoso, lindas mulheres e farta espectativa...

A republicana França mandou-nos uma das muitas rainhas de que paradoxalmente se orgulha. Mais: mandou-nos a maior de todas. E quando eu vi Suzanne pisar o «*court*», com aquele ar soberano de incontestado dominio, lembrei-me irresistivelmente da evolução vertiginosa do tempo que veio trazer á mulher alguma coisa mais do que aquele imperio gracil, mas ficticio, dos minuettes e dos salões.

Eu escuso de lhes descrever Suzanne. Os snrs. sabem: aquela *taille* um tudo nada viril graciosa no entanto, aquele grande nariz—o nariz de Lenglen—e sobretudo o lenço. O lenço simbolo, o lenço que salva milhares de fotografias sem ele irreconheciveis. Eu não posso, nem ninguem pode dar o justo valor á campeã do mundo pelo seu jogo d'hoje. Achei-a indecisa de principio, e um pouco *hors de forme* durante toda a tarde. No entanto eu antevi nitidamente a mulher que ha 5 anos é detentora do titulo de campeão do mundo, duas vezes olimpica, infinitamente internacional... Numa palavra, eu vi justificado aquele desmedido orgulho dos francezes pela sua gloria nacional. Não houve, é certo aqueles saltos-monstros com que as ilustrações francezas tantas vezes nos veem *épater*. Mas houve uma *pancada* regular ao lado de uma visão tecnica perfeitissima de jogo. E houve sobretudo victorias: 1.º em mixed-doubles, Lenglen - Flaquer contra Miss Ryder e E. Ryder; 2.º no *exibition match*, Lenglen - Flaquer vencendo conde de Gomar-Casanovas. Casanovas foi substituir Morales comprometendo francamente o exito da *exibition*.

* * *

Passando um golpe de vista pelos *courts* a aparencia é soberba. Nas toilletes abundam as côres vivas. A tribuna tem o aspecto de um enorme canteiro.

Entre a aristocracia de Lisboa e as maiores elegancias femininas da Linha de Cascaes destaca-se Suzanne Lenglen, requintadamente parisiense, rainha do tennis.

Mário Duarte (Filho).

MULAS E CARROS

VENDE-SE uma bôa parelha, um elegante coupé e um vis-à-vis levissimo, junto ou separado.

Dr. Pereira da Cruz — AVEIRO.

Anormalidade

Um facto recentemente acontecido no Porto—a explosão de bombas preparadas com fins manifestamente crimosos - a sua ligação com outros identicos que as autoridades têm descoberto, a intranquilidade dos espiritos de que os jornais dão conta quer em Lisboa, quer no Porto, as medidas de repressão adoptadas pelo governo, dizem-nos, sem a menor sombra de dúvida, que estamos atravessando uma crise social grave, que tanto pode derrubar o governo e as instituições, como precipitar o Paiz para a boca hiante de um abismo.

Para quem lê e sabe ler nos factos é dogmatico que esse estado anormal de agitação e de insegurança—estado tantas vezes precursor dos grandes abalos sociais—não é resultado de descontentamento do Paiz com o governo que têm, mas efeito da longa e tenaz propaganda exercida pelos políticos na imprensa e nos centros partidarios. A prova está em que essa agitação não encontra o menor éco nas provincias, onde a *èlite* intelectuai se limita a pedir, de mãos postas, em nome dos seus interesses e invocando as suas fecundas e poderosas faculdades de trabalho, socêgo, juizo e ordem.

Afirmal-o quanto ao belo rincão português a que pertencemos pela nossa posição burocratica, pelas conclusões que tiramos na nossa pessoal e directa observação. A prova está ainda em que o facto culminante dessa agitação é a explosão de bombas, denunciadoras de algum *complot* anarquista ou, quando menos, de propositos radicais e avançados, quando toda a gente sabe que Portugal nunca manifestou tendencias tão avançadas e ao comum dos nacionais repugna, como um infamante e vergonhoso crime, o uso de meios homicidas.

Não se podendo explicar a agitação dos espiritos por causas de ordem nacional, não se pode tambem explicar, como pretendem esses *avançados*, pelo simples facto de o governo ser democratico. O actual governo não revoltou a consciencia de nenhum cidadão porque tem tido um carácter acentuadamente de administração—e de administração tão honesta e tão limpa que ninguem se lembrou de lhe assacar ainda a menor nota de suspeita, facto de admirar em um Paiz onde os governos tão depressa se desacreditam moralmente.

Explica-se, porêm, pela activa, tenaz e descabelada propaganda revolucionaria que ha muito se vem fazendo na imprensa contra o governo, propaganda urdida com as mais graves falsidades e tão rancorosa e anti-patrioticamente exercidas que os seus autores pouco se importam de rebaixar a nome e o crédito da Patria para experimentarem o facil prazer de verem derrubado ou desacreditado um governo que cordealmente detestam!

Esta explicação, unica digna de ser aceita, justifica o caminho de repressão em que o governo

será forçado a lançar-se não tanto para sua defeza e das instituições, como para garantir a ordem e a paz da Nação que tanto precisa de trabalhar e tacto pode prosperar, uma vez que o Estado, no cumprimento das suas obrigações, lhe crie e conserve uma atmosféra propicia de segurança e de tranquilidade. E ainda quando essas repressões fossem determinadas pelo unico intuito de defender as instituições seriam, quando não justas, dignas de absolvição—porque o instinto de conservação é tão legitimo nos subditos como nos senhores, nos individuos como nas instituições.

E' certo, contudo, que os proprios interesses do Paiz, independentemente de quaisquer sentimentos politicos, reclamam a cessação do actual estado de coisas, pela eliminação das causas que o criaram.

Nêsse caminho segue o governo—não podendo, não devendo, não querendo recuar.

Cecilio.

NÃO PINTE

as suas casas

sem se lembrar que

1 K.º de MURALINE cobre

20 a 25 metros²

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração Exterior

MÁRIO COSTA & C.ª, L.DA

Porto—R. do Almada, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

Esmagadores de uvas

de cilindros de ferro e mexedor automático

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.

Albergaria-a-Velha

Diversas

Conseguirá o Governo sustar a pavorosa crise que atravessâmos? Eis uma pregunta que sai dos lábios de todos os que se interessam pelas coisas públicas. Há receios nos gananciosos, esperança nos desgraçados, céticismo nos indiferentes.

Ninguém póde abalançar-se a uma afirmação, qualquér que ela seja. O que todos certamente dirão é que, desde que o Governo, usando da força que não póde deixar de têr, se mostre insofismável, palpàvelmente disposto a cercear o mal pela raís ninguém, seja quem for, o deixe de auxiliar quanto ao Governo for necessário. Todos o dizem, porque é isso mesmo o que está na consciência da nação.

Para que as medidas que quere adoptar sejam profícuas e incensuráveis, o Governo convocou as Câmaras para sessões extraordinárias em que porá à sua aprovação o plano financeiro do sr. Velhinho Correia.

Pois ainda esse plano não era conhecido e já o sr. Ribeiro de Carvalho não pensava da mesma forma que nós. Apezar de nada sabêr, e simplezmente porque o governo é democrático, já vidizendo, como opinião sua:

Emfim: vamos ver o que quer o governo.

O orgão democrático, é certo, já ontem levantou um pouco a ponta do véo acerca dessas medidas financeiras.

Ao que parece, o grande plano é este: colocar administradores, por parte do Estado, em todas as grandes emprezas industriais.

E' ou não é má-fé?

Ódios aos democráticos—eis a politica e o patriotismo de certas creaturas.

*

Mal o Parlamento abríu, nas sessões extraordinárias para que foi convocado, e depois de os *Leaders* das diversas facções politicas terem dirigido ao Govêrno, ao menos por um principio de delicadeza, de educação, as suas saùdações e promessas de com êle cooperarem no que acharem justo, o sr. Carvalho da Silva, pelos monárquicos, sem cumprimentar ninguém, armou logo barulho iniciando um chorrilho de impropérios e ataques como êste: o Govêrno tem de demitir-se. Isto, note-se-se, antes de começarem os debates políticos, e como resposta ao pedido instante de cooperação que o sr. Presidente do Ministério dirigiu a todos os lados das Câmaras.

Junção, patriotismo — eis os apanágios dos realistas, segundo os encómios que a si próprios dírigem. A avaliar pelo seu representante nos Deputados...

Mas nós não queremos sêr injustos. Os monárquicos são homens probos, e amigos da sua Pátria como os republicanos. Mas o tal sr. Carvalho da Silva, por não podêr personificá-los, vai personificando a mais viva, a mais apoplética... má educação.

Afastem-o, senhores monárquicos, para que se não veja nele o rodar da carruagem em que os senhores se meteram.

Desports

Bronze Amadeu Tavares Pinto

E' digna de aplauso a iniciativa do *Clube dos Galitos*, que, n'um desejo de mais movimentar este ano a epocha do *Foot-ball* e procurando ao mesmo tempo perpetuar a memoria de Amadeu Tavares Pinto, creou um bronze a que deu o nome daquele saudoso rapaz, bronze que será disputado entre os grupos que se encontram organizados em Aveiro e que marcará o inicio da epocha deste jogo tão apreciado.

A todos se impôz o Amadeu pela sua correção de trato e de proceder, merecendo bem que se chame a atenção dos que ao *desports* se dedicam, para a maneira cavalheiresca e de verdadeiro desportista como se conduziu nesse marulhar de paixões que ás vezes se desencadearam.

Deve ser aproveitada esta homenagem e as bôas relações de amizade que ora existem entre todas as agremiações locaes, para encaminhar as relações desportivas por um caminho de concordia e bôa harmonia, de fórma a não mais presencearmos as cenas vergonhosas, filhas quási sempre da estupidez e da maldade mais rancoroza, em que foi fertil a epocha passáda.

D'uma terra como Aveiro, que ainda há bem pouco patenteou mais uma vez e duma maneira iniludivel, os seus melhores sentimentos de amizade, não devem mais caber certos desmandos que envergonham, num procedimento que rebaixam. Aveiro ainda deve merecer dos seus filhos o amor suficiente para provar aos amigos e estranhos que aqui se pode viver numa bôa e leal camaradagem, numa harmonia e educação que nos orgulhe aos olhos de todos.

Continuem, os que poderem, a dar o seu concurso para que o *desports* em Aveiro se desenvolva e seja bem orientado, são os nossos votos ardentes, embora encontrem muitas vezes na sua frente individuos que só servem para entravar as mais arrojadas iniciativas que muito lustro dariam á terra em que vivem e só sabem servir, desde que o dinheiro apareça como fretor importante.

Novas edições

Da conceituada casa editora *Belem & C.ª*, recebemos e agradecemos os vols. 51 a 53 e 27 a 30 dos interessantes romances *Pecados da Mocidade*, de A. Contreras, e *A mulhér polícia*, de Xavier de Montepin.

Regimento de cavalaria n.º 8

Anuncio

O Conselho Administrativo deste Regimento fáz publico, que no dia 6 do próximo mez de Outubro, pelas 13 horas, se procederá á venda, em hasta publica, de dois cavalos julgados incapazes do serviço do Exército.

Quartel em Aveiro, 27 de Setembro de 1923.

O Secretário,

Adriano de Carvalho

Capitão

Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

XXIX

Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. Illiabum série de subsidios para a historia de Ilhavo. I Um projecto de brazão d'armas concelhio por Antonio Gomes da Rocha Madail. Coimbra, Grafica Conimbricense, Limitada 1922.—4.° 56 pag.

XXXI

O sr. Rocha Madail que ao que parece só leu um pouco tardiamente o testamento de D. João II fêz acompanhar a sua transcripção, desta nota:

«A propósito dêste documento, cumpre fazer uma correcção ao que no texto vai dito, para não antecipar conclusões cuja demonstração levaria mais longe do que para aqui é necessário.

Diz-se, a págs. 22 do presente trabalho, que Ilhavo, sob D João II, éra terra da Corôa, e, como tal, passou, por testamento dêste monarca, para D. Manuel.

Mais propriamente, Ilhavo ficou, pela letra dêste testamento, para D. Jorge (1481-1550), bastardo de D. João II, e Mestre de Santiago e de Aviz, depois duque de Coimbra.

Trabalho, como digo no texto, no estudo das genealogias dos Sems e dos Borges, senhores que foram de Ilhavo; aí mostrarei camo o senhorio de D, Jorge, que chegou a ser confirmado por doação de D. Manuel I, de 20 de Março de 1501, não teve uma efectivação talvez muito prática.

Fica, assim, o problema cingído à letra do documento citado.»

A doação de D. Manuel de 26 de Março de 1501 (*aliás de 27 de Maio*) citada pelo sr. Rocha Madail é esta.

«Dom Manuel..... A quantos esta nossa Carta virem, fazemos saber que considerando-nos o amor, e afeição, com que El-Rey D. Joam meu Primo que santa glória aja, nos criou, e como asi nisso, como em todas as cousas nos tratou como proprio filho, e as merces, e acrecentamentos que delle recebemos pello qual somos em muita obrigação de as suas cousas sempre o conhecermos, e lembrando-nos, como delle não ficou outro filho senão D. Jorge Duque de Coimbra meu muito amado, e prezado sobrinho, o qual nos elle deixou muito encomendado. E por satisfazermos a obrigação que por todos estes respeitos temos, folgamos sempre de criarmos, e tratarmos, e honrrarmos o dito D. Jorge, seu filho meu sobrinho com muito amor, e afeição como era razão. E agora porque elle he já de idade pera lhe devermos de dar caza, e fazenda em que elle se possa manter, e servir-nos como quem he. E porque nelle, e nos que delle descenderem dure a memoria de cujo filho he, e como por respeito das suas muitas virtudes, e grandes merecimentos, e pelas merces, que delle temos recebidas, e pela divida em que estes Reinos lhe são polla maneira em que os governou, e defendeu, asy em lhes administrar justiça, como em todas as outras cousas, que a bem destes Reinos pertenciaõ, pollas quaes cousas he muita rezaõ acrecentarmos o dito seu filho, e dotarmos em maneira que a todos pareça, que satisfazemos a divida que per respeito das que a todos pareça, que satisfazemos a divida que per respeito das sobreditas cousas lhe temos. E crendo elle he tal que sempre no-lo conhecerá, e servira em tais, e tam liais serviços, como os tais como elle costumaõ fazer a seus Reys, e Senhores, de que tanta criaçaõ, honrra. e M recebem, e com a graça de nosso Senhor sempre receberá. E porque elle milhor, e mais honrradamente possa sofrer, soster, e manter seu estado, e por lhe fazermos graça, e merce, Nos de nosso moto proprio, certa sciencia, livre vontade, poder Real, e absoluto, temos por bem, e lhe fazemos pura, e irrevogavel doaçaõ antre vivos valedoira deste dia pera todo sempre da Villa de Monte mór o Velho como seu Senhorio, e com a renda do paõ, e cousas do campo que com as rendas da dita Villa andaõ em arrendamento e da Villa de Penella com seu termo com todos os bens que El-Rey D. Joam meu Bisavo comprou a Vasco Gil de pedroso, e a Lourenceanes Caldeira, e a Ruy de Sousa. E o Reguengo de Campores, e o lugar de pereira, com seu Reguengo, e a terra de leiro de Cegadais, e a terra e celeiro de Recardais, e a terra de Crastovais e da Ponte dalmeara, e o lugar dabiul com seu termo, e condeixa com seu limite, e o castello e terra da Louzã, e o casal Dalvaro, e a terra dalbostar que saõ em Riba dagueda, e a Villa Daveiro com suas leziras, e Ilhas de dentro da foz, e as terras do Couto Davelans de Cima e de ferreiros, e do Reguengo de Coartella e Darcos, e os lugares de ilhavo e villa do milho e os casais de Saa, e o Padroado de Sam Salvador de Miranda dapar de Coimbra: resalvando os padroados de Sam Miguel e da Magdanella de Monte mór o Velho e a igreja de pereira: as quais cousas todas lhe asi damos pera todo sempre pera elle e seus filhos, e filhas e netos e netas e todolos outros herdeiros que delle descenderem per linha direita, ou transversal na forma que abaixo nesta doação sera declarado.»

«E queremos, e outorgamos, e mandamos, que daqui em diante sem mais outra autoridade o dito Duque e seus successores per sy e per quem lhe aprouver possam filhar e filhem a posse Real e corporal das ditas villas, terras, logares, e padroados de igrejas, causas, e todos os direitos suso escriptos, e usar delles e dos direitos e propriedades e jurisdiçoens sem nenhum embargo que lhe sobre ella seja posto.»

Pelo documento que acabo de transcrever vê-se que D. Manuel, quanto a Ilhavo, confirmou as disposições testamentarias de D. João II ao contrario de que procedeu com Tentugal Buarcosete.

No mesmo documento há porém uma clausula, aliás compreendida em outros de igual natureza, que talvez houvesse tido aplicação a Ilhavo, como a teve com relação a Aveiro.

E' hoje esta:

E porem mandamos aos nossos Contadores, Almoxarifes escrivains das ditas terras, e Comarquas que ora são, e fôrem daquy em diante, e quaisquer outros Corregedores, Iuizes, meirinhos, e iustiças, e officiais que por nos isto ouverem de ver, que lhe deixem aver, e lograr, e possuir as ditas villas, terras, e lugares, e direitos e cousas com todas as rendas, fruitos, novos, e direitos e pertenças delles, e de cada huã dellas sem ningum embargo segundo que dito he. E porque alguãs cousas das sobreditas são dadas a alguãs pessoas por cartas e doaçoins dos Reys passados e nossas até a feitura desta Carta pelos merecimentos das pessoas que as ouveraõ: estas queremos que se guardem e sejaõ gardadas inteiramente como nas ditas Cartas, e doaçoins se contem. Pero queremos que quando quer que vagarem, e as tais Cartas, e doaçoins, que até aqui são feitas espirarem que logo por esse mesmo effeito fiquem ao dito Duque segundo fórma desta doação, e por virtude della possa tomar, e tome logo dellas a posse e as aja, e tenha pera si e seus herdeiros como dito he.»

Vejâmos o que se passou com relação a Aveiro. Teve esta cidade, então vila, diferentes donatários, sendo um o Infante D. Pedro.

Morto em Alfarrubeira, em 20 de Maio de 1449, o mesmo Infante, que tinha o senhorio da Villa e do seu termo de «juro e herdade» por doação de seu pae, El-Rei D. João I, fôram-lhe confiscados todos os bens pelo que aquelle dominio voltou á corôa.

D. Affonso V fêz então mercê da Villa de Aveiro ao Conde de Odemira, em sua vida, por carta dada em Lisboa em 13 de Junho do mesmo anno de 1449, como se vê do Doc. junto sob o Mais tarde por escriptura de 10 de Junho de 1465, d u, o Conde de Odemira, em dote á sua filha D. Maria de Noronha, para casar com D. Affonso, filho de D. Fernando, 2.° Duque de Bragança, as villas de Odemira, Aveiro, Vimieiro e outros bens que trazia da Corôa, reservando, para si, o usofructo enquanto vivo.

El-Rei D. Affonso V confirmou esta doação que compreendia a segunda vida da Villa de Aveiro, por carta feita em Portalegre em 16 de Junho de 1465 na qual se transcreve a precedente escriptura.

Este documento encontra-se no Archivo Nacional da Torre do Tombo livro 3.° dos Mysticos, e vem transcripto no tom. 5.° das Provas da Historia Genealogica da Caza Real.

O mesmo monarcha, por carta escripta em Salvaterra, em 20 de Maio de 1467, fez mercê ao Conde de Odemira de mais uma terceira vida no Senhorio de Aveiro, para o neto varão que nascesse de sua filha D. Maria e de seu marido D. Affonso, aquelle que este nomeasse, e não o nomeando, succederia o mais velho.

Aquelle D. Affonso, genro do Conde de Odemira, agraciado com o título de Conde de Faro, em 22 de Maio de 1469, succedeu no senhorio de Aveiro, á morte do seu referido sogro, em 1.° de Janeiro de 1475, pelo que, já se intitulava senhor de Aveiro em documentos de 20 de Outubro desse anno de 1475, transcripto nas «Provas da Historia Genealogica da Caza Real.»

Este Conde de Faro, mais ou menos envolvido na conspiração contra El-Rei D. João II, da qual era chefe seu irmão o Duque de Bragança, fugiu para Hespanha, indo morrer a Sevilha em 1483.

O Rei mandou confiscar-lhe os bens que distribuiu por differentes pessoas, dando a Villa de Aveiro a sua irmã, a Infanta D. Joanna, em sua vida, por carta passada em Alcobaça a 29 de Agosto de 1485.

Nesta carta declara-se, muito expressamente, que Aveiro, pertencia á Corôa e da Corôa a tinham os que até ahi a haviam possuido.

Ao referido Conde de Faro sobreviveu, por muitos annos, sua viuva, que se congraçou com D. João II que, segundo diz a citada Historia Genealogica da Caza Real, liv. 8, parte 3.ª Cap. 1.° ter-lhe restituido a caza, isto é, os seus bens patrimoniaes, em 1488, sendo certo ter, com ella, justo a troca de certos bens por carta de 2 de Outubro de 1490. Vid. Chancellaria de João 2.° Liv. 23, fl. 123.

Marques Gomes

Movimento local

Caminhos de Ferro.—Entrou em vigor no dia 27, o novo aumento de 100 % nas tarifas da C. P. Este aumento, como se disse, era unicamente destinado, a melhoria do seu pessoal. Conseguiu a Companhia, mais uma vèz, ludibriar o ministério do comércio e arrecada para si uns sete mil contos. Não o fêz por menos. Acabou com as sobretaxas nos rapidos, pretendendo assim, illudir o publico.

A C. P. abusa e disfructa uma situação, que lhe não póde durar muito e lhe ha-de trazer alguns dissabores.

O pessoal e com justa razão, não está satisfeito e o povo, que tudo paga, virá a ser o prejudicado.

Impõe-se nesta Companhia, uma remodelação em muitos dos seus dirigentes, principiando no seu director, que tanta falta de competencia tem mostrado.

Ao sr ministro do comércio, não o felicitamos, deixou-se ir no vigario.

Banda de Infantaria 24.—Deve tocar àmanhan, no Jardim Público, esta magnífica banda de música, que se faz ouvir sempre com geral agrado.

A pedido dos aquistas da Curia, foi também ali, na sexta-feira última, dar um concerto, esta acreditadissima banda.

Boletim oficial. — Tomou ontem posse do cargo de governador civil substituto, para que foi nomeado, o sr. José Casimiro da Silva, professor e director da Escola Primária Superior.

Reassumiu as suas funções o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, secretário geral do governo civil.

A ceramica aveirense na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.—Não nos iludimos quando nos ultimos anos, em presença dos productos ceramicos das nossas fabricas que iam partir para o Brazil com destino ao grande certamen, lhe vatecinamos um verdadeiro exito. Por noticias particulares sabiamos há tempo que todas tinham sido premiadas, e agora tivemos a confirmação de tão agradavel nova com esta comunicação oficial, do facto, publicada no *Diário do Govêrno*:

Direcção Geral de Comércio e Industria.

Serviço de exposição e concursos.

Grande premio.

Classe 67—159—Conceição (Manuel Pedro da) (Aveiro) Louça decorativa de faiança.

Diploma de honra.

Classe 67—164—Empreza de Louça e Azulejos (Limitada (Aveiro) 175—Aleluia (João das Neves (Aveiro) (Faiança artistica)

175—Aleluia (João das Neves) (Aveiro)—Faiança artistica.

186—Jeronimo Pereira Campos, Filhos, (Aveiro)—Productos ceramicos de construcção.

(*Diário do Govèrno*, série 222 e 225 de 21 e 27 de Setembro de 1823.

Dias findos

Raúl Cunha

Fomos dolorosamente surpreendidos, no passádo domingo, com a notícia, que percorreu célere toda a cidade, do passamento do sr. Raúl Cunha, um belo caracter e um belo amigo, empregado do Banco Nacional Ultramario em Aveiro e filho do sr. Inacio Cunha.

Raúl Cunha, na força da vida, pois contava 30 anos apenas, saíra com seus irmãos João e dr. Artur Cunha e cunhado, o sr. dr. Ernâni Miranda, num automóvel que um de seus irmãos comprara.

Na estrada de S. João de Loure, o carro, que atingira grande velocidade, foi talvez repentinamente travado, voltando-se. Ao passo que seus irmãos e cunhado sofreram apenas contusões, embora graves, o malogrado Raúl Cunha, ficou com o crâneo esfacelado por um dos guarda-lamas, tendo morte instantânea.

O seu falecimento causou profunda impressão em toda a cidade, onde mercê das suas primorosas qualidades, éra muito querido.

De S. João de Loure, foi o cadáver transportado para o Hospital de Aveiro, seguindo dali na segunda-feira para a Igreja de S. Domingos, onde durante o dia e noite, os seus camaradas do Banco Nacional Ultramarino, o velaram. Na terça-feira realisou-se o seu funeral, que foi imponente. Todas as classes se associaram, em grande número, em homenagem ao desditoso

---

Lugares selectos

I

POSITIVISMO E IDIALISMO

das Notas Contemporâneas de EÇA de QUEIROZ

Os espíritos sérios de Paris, e mesmo os fúteis (pois que descubro uma sombra na face do *Figaro)*, teem nestes últimos tempos mostrado, e talvez sentido, uma preocupação ansiosa àcêrca da «Mocidade das Escolas».

E' dêste nome colectivo, marcando classe e casta, que se revestem os dois ou tres mil rapazes, ruidosos ou desalinhados, que, no Bairro Latino, no País da Boémia, freqüentam as escolas—e sobretudo as cervejarias. Não os acuso desta freqüentação mais especialmente festiva, porque desde Descartes e Spinosa a cerveja foi sempre uma companheira e uma inspiradora da Filosofia. Apenas noto, e como um mérito dos seus anos alegres, que, se êles dedicam a sua atenção ao livro, votam o seu entusiasmo ao bock;—e há assim, em todos os seus actos e palavras, além de mui o raciocínio, muita cerveja. Por *cerveja* eu entendo o impulso e turbulência do sangue quente—e aquecido. Em todo o caso, se alguns ficaram regaladamente nos bancos da cervejaria, quando se trata dos trabalhos que a escola impõe—todos, sem que um único deserte, se reclamam da escola e dos seus bancos, desde que se trate dos previlégios que ela lhes confere como seus filhos espirituais:

Um dêsses previlégios, e o mais precioso para os estudantes das escolas de Paris, é o poder espancar, com tranqüilidade e impunidade, todos aqueles que não partilhem as suas conclusões ou simplesmente as suas tendências, em matéria de filosofia, de sociologia, de história e de estética. Dêste lado do Sena, nos bairros que não são latinos e que, portanto, são bárbaros, o cidadão que, num café, atire bengaladas a outro cidadão, porque êsse não admira como êle o talento estridente de Sára Bernhardt, ou anti-semitismo rábico do snr. Drumont, ou simplesmente as pintas de uma gravata comprada no *Bon-Marché* —é considerado um brutal e conduzido aos empurrões para a humidade dos calabouços.

Do outro lado do Sena, nos bairros que são latinos, e portanto de alta cultura, o estudante idealista, que nos pátios da Sorbonne, agarre pelas goelas o estudante positivista, o entale contra um muro e aí lhe prove, por uma tremenda sóva, a superioridade de Royer-Collard sôbre Auguste Comte—é considerado um entusiasta protegido pela polícia no legítimo exercício da sua intolerância metafísica, e aplaudido paternalmente por velhos moralistas humanitários, como o sr. Júlio Simon. Este doce e antigo privilégio, que vem já dos tempos de Filipe Augusto, quando os «escolares» da montanha Santa Genoveva desancavam regularmente os sargentos do preboste de Paris, assaltavam a residência dos legados do Papa, demoliam as tavernas, aturdiam a cidade com as suas brigas teológicas, sempre sob o patrocínio dos príncipes—tem nestas últimas semanas convertido os pátios da Sorbonne em *ululantes e pulverulentos* campos de batalha, como diz um dos nossos clássicos. Com efeito, nessas rixas houve apenas poeirada e uivos—mas o motivo que as provocou é, na realidade, mais alto e de uma importância mais universal do que aqueles que teem originado, desde a guerra de Troia, tantas guerras, onde morrem milhares de homens e se fundem milhares de contos. E, todavia, aparentemente, o motivo foi apenas o professor Aulard.

Este snr. Aulard, até há pouco pacíficamente obscuro, é, ao que parece, um jacobino que começou neste ano a professar na Sorbonne um curso especial da História da Revolução Francesa, com a paixão, e portanto com a estreiteza, dum sectário. Não sei que data da Revolução o sr. Aulard estava comentando, e se ainda ia em Mirabeau e no humanitarismo, ou já chegára a Robespierre e ao sangue—o certo é que uma considerável porção da «Mocidade das Escolas», irritada com esta apologia do jacobinismo, feita na Sorbonne, e com o positivismo prègado pelo sr. Aulard em conferências através do Bairro Latino, invadiu as aulas sufocou com berros e guinchos a facúndia do professor, apupou ignominiosamente os imortais princípios de 89, espancou sem piedade os camaradas que estavam ali absorvendo a bôa doutrina positivista e revolucionária! Estes são os escandalosos factos; e a evidência, que dêles logo resulta, é que nesta mocidade, nascida e educada dentro do jacobinismo (e idéas congéneres), quando êle era superiormente atractivo como partido de oposição ao império decadente, e ainda depois da guerra de 1870, quando êle se tornou superiormente influente como partido de govêrno—há uma grande massa, uma maioria, para quem êsse jacobinismo é absolutamente intolerável Tam intolerável que o pretende expulsar do ensino das escolas a cacete!

Já isto é estranho e grave. A gravidade e a estranheza, porêm, crescem, quando se verifica que esta reacção não é sómente tentada contra a política, mas contra estrutura geral da sociedade contemporânea, tal como a tem criado o positivismo scientífico. Sob tôdas as formas da actividade pensante se revela, se alastra, na geração nova, esta reacção, de um modo inarcómico, a que falta o esfôrço e a convergência para a unidade, mas que vem fortemente caracterizado pelo propósito de mudar as fórmulas que governam.

moço, victima de tam lamentavel desastre.

Apenas se formaram oito turnos, devido à curta distância da Igreja ao Cemitério, onde o sr. Mário Duarte, em breves e sentidas palavras, enalteceu as boas qualidades de que éra dotádo Raúl Cunha.

Conduziu a chave o sr. José Faria, gerente do Banco Nacional Ultramarino, sendo o funeral dirigido por funcionários do mesmo Banco.

Sobre o ataúde foram depostas muitas corôas e bouquets de pessoas de família e amigos, salientando-se a corôa oferecida pelo gerente do Banco e seus companheiros.

Damos em seguida a relação dos turnos, lastimando profundamente a triste ocorrencia, enviando os nossos muito sinceros pêsames, a toda a família enlutada.

1.º—Dr. José Maria Soares, 1.º tenente Rosado, tenente-coronel Barão de Cadoro, dr. Abilio Barreto, Armando Pereira e Jacinto Rebocho.

2.º — Dr. Egas Ferreira Pinto Basto, M. Amador, António Melo P. Gusmão Calheiros, Domingos Campos, Albino P. de Miranda e Silvério de Magalhães.

3.º—Dr. Joaquim Peixinho, dr. António Duarte Silva, dr. Querubim Guimarães, dr. Alberto da Fonseca, dr. José Reis e dr. Emanuel Rebocho.

4.º—1.º tenente Mota, 1.º tenente Couçelo, tenente Marçal, capitão Tavares, tenente Coelho e alferes Lourenço Duarte.

5.º—António Máximo, António Máximo Guimarães, Armando Regala, Livio Salgueiro e Jaime Coelho.

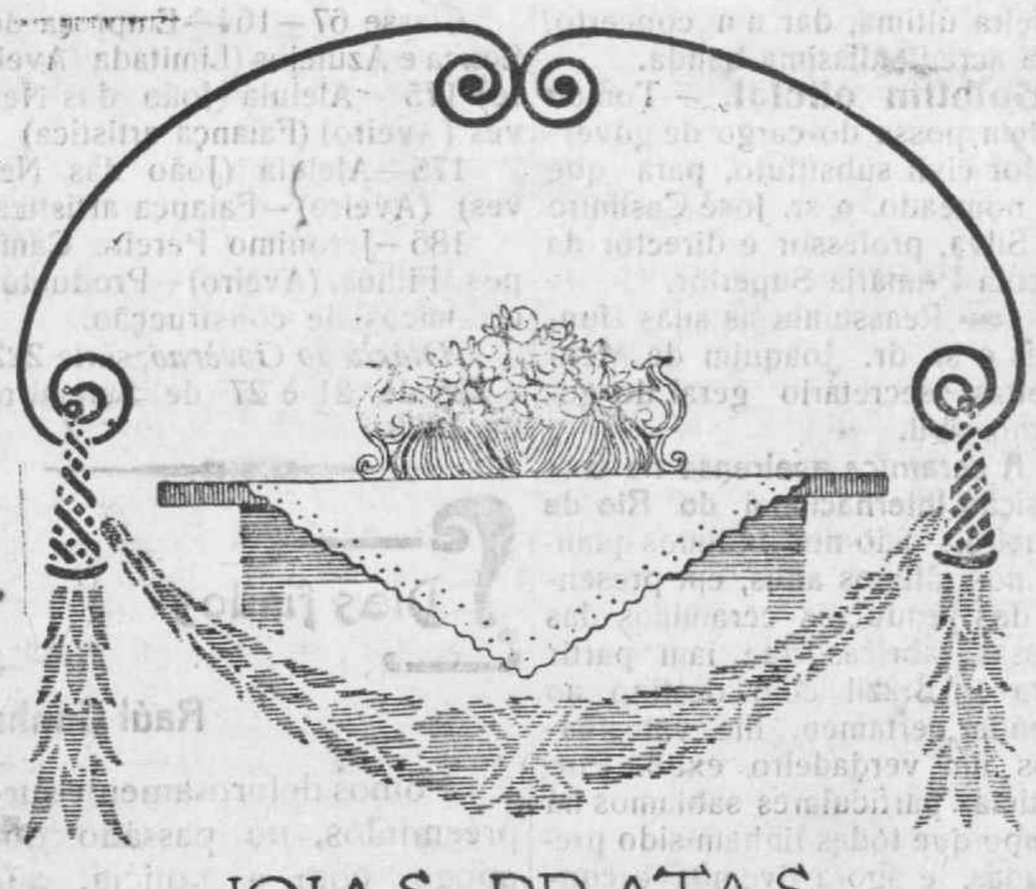
6.º—Henrique Brito, António Vicente Ferreira, José Taveira, João Mota, Firmino Picado e Antenor de Matos.

7.º — António da Costa, Joaquim Santana, Lourelio Regala, Carlos Mendonça, Pompeu Alvarenga e Manuel Vicente Ferreira.

8.º— Dr. António Abreu Freire, dr. Armando Abreu Freire, Elio Cunha, Júlio Teixeira, Manuel Lopes e Alvaro Sucena.

MAQUINA DE VAPOR

Vende-se uma que trabalha com qualquer combostivel, em perfeito estado de conservação. Pode ser examinada a qualquer hora na Fabrica da Fonte Nova.



JOIAS, PRATAS,
FILIGRANAS
PRESENTES PARA NOIVADOS

Raul Pereira

RUA 31 DE JANEIRO, 53
PORTO

Napoles & C.ª Ld.ª

COIMBRA

«OFICINAS DA GARAGE PANHARD»

Fazem-se todas as reparações em automoveis. Fabrico de cambotas, pistons, biellas, chumaceiras, engrenagens, soldagem a autogene, fabrico e reparação de carrosseries, pintura, etc..

Garante-se a boa qualidade de materiaes e os trabalhos executados.

Garage de recolha—Av. Navarro, 2

"Oficinas da Garage PANHARD„—R. de S. José (go Calhabé)

Telf. 202

Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empreza de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção de 1×3, aos 7 dias.

A' tração 34 kilos por c m²

A' compressão 430 kilos por c m²

Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca.

A. H. Maximo Junior
AVEIRO

Horário dos combóios da C. P.

Para o norte		Para o sul	
Saídas de Aveiro		Saídas de Aveiro	
Correio....	5,29	Correio....	8,11
Tramway..	6,50	Rápido (a).	9,31
Mixto.....	7,25	Recov.....	11,19
Tramway..	10,45	Tramway..	13,10
Rápido....	13,00	Sud-Exp...	14,54
Tramway..	13,15	Rápido....	18,37
Tramway..	17,10	Mixto.....	22,33
Correio....	19,59	Correio...	23,32
Rápido (a).	21,56		

(a) Não se efectua aos domingos

ILHA DO MONTE FARINHA

No próximo dia 7 de Outubro, vende-se em hasta pública, no Tribunal Judicial de Aveiro, a Ilha do Monte Farinha, propriedade que se compõe de praias de junco e de moliço, casas de habitação, terras de pastagem, marinhas de sal e mais pertenças e direitos, e é sita na ria de Aveiro, freguezia da Vera-Cruz.

O preço da avaliação é de 649.600$00, e as despezas de praça são por conta do arrematante, bem como a contribuição de registo.

Aos lavradores

Feijão, grão e milho

compra-se em grandes quantidades posto na estação do Caminho de Ferro.

Preço por cada 20 litros e amostras.

Henrique dos Santos e Silva

Travessa das Zebras, 9 — Belem

LISBOA

Soldadura autogenia

FAZEM-SE trabalhos na Empresa de Adubos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

CASA COMERCIAL

PASSA-SE uma, bem afreguezada e em sitio central, com casa de habitação e dois armazens anexos.

Quem pretender, dirija-se a Ricardo da Cruz Bento, Praça do Peixe—AVEIRO.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY = Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguêsas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa

CAPITAL AUTORISADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFICIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9$00 semestrais ou 12$00 anuais
N.º 2, 10$00 » ou 15$00 »
N.º 3, 15$00 » ou 20$00 »

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a **UNICA** chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acésso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 ½ ás 15 ½ horas

"A ELEGANTE" ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS
Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES

Perfumarias e bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.ª

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletes F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda.

Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO — Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA
Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE"

Domingos Leite & C.ª, L.da

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura— Perfumarias — Sabonetes— Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, Lt.

Gravataria Camisaria e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

CHAPEUS

Para senhora e creança

LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sêdas e guarnições.

Alzira Pinheiro Cheves AVEIRO

Rua Coimbra n.º 9

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho **Alfaiataria**

RUA DIREITA—AVEIRO

Empreza de Louças e Azulejos, L.da

AVEIRO-PORTUGAL

Fundada em 1919

Premiada em primeiro lugar na exposição realisada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de oiro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

Panneaux decorativos—Louça artística

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos prêços.

Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BORDADOS E MIUDEZAS, PANOS CRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAIS PARA BAPTISADOS

Rua Coimbra, 11—(*Antiga Rua da Costeira*)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.da

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia seguradora "Sagres"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES

Aveiro—Praça Luís Cipriano

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—

AVEIRO

—DE— **Manuel Pedro da Conceição**

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense
DE
Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito
AVEIRO

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

TIPOS

Tipos comuns e de fantasia, em ótimo estado, e a preços módicos, vendem-se.

E' o seguinte o mostruário:

DIZEM DE MUNICH QUE O GENERAL LUDENDORFF...

A CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO PEQUENO.

O dr, Le Trocquer, Ministro das Obras Publicas da França.,

Vemdem-se também duas caixas de tipo comum, corpo 12, com cerca de 25 quilos cada uma, a 7$50 o quilo.

O transporte ficará por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta repacção.

Guarda-chuvas baratos

GRANDE varieda de em existência, e assim como **Sombrinhas**, tanto em sêda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na **Casa das Sêdas**, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma **Casa das Sêdas**, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se tambem com algodão on sêda. Serviço rapido, económico e garantido.

Salão COSTA

DE

Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapeus modelos, confeções e concêrtos, para senhora e creança. Grande sortido em plumas, sêdas, veludos e outros enfeites.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Falar Rua de Estação, 90

Tabacaria Moderna

DE **José Augusto Couceiro**

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.

Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades

FABRÍCO MANUAL —DA—

Sapataira Mgueis

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.

Rua Coimbra—AVEIRO

Grandes Armazens de

Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato.
Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinquilherias e artigos de novidade.

Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios

Depositarios das aguas da **Curia** e dos refrigerantes **Sameiro**

Mendes da Gosta & C.ª

Arcos e Entre-Pontes

Oficinas de Serralheiro e Segeiro

Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.

Constrae fogões para lenha carvão, cofres á prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Oficinas *Largo da Apresentação* — Depósito *Rua Direita*—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.

Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

A Mobliadora — José Augusto Ferreira & Filho

Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e férro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilete—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

Chicória

Sociedade Produtora de Chicoria, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—Aveiro.

Chicória sêca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdburg, importadas diretamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa

Carl Beck & C.ª

Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicoria ou beterrabas.—Preços modicos.

Pedir esclarecimentos na séde desta sociedade.

Padaria BIJOU, de —Macedo & Estevam

Pão de todas as qualidades e tamanhos

á hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA

—AVEIRO—

MOVEIS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobilias em todos os estilos. Moveis avulsos. Espelhos, molduras, tapêtes, oleados e muitos outros artigos. Execuata com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competência.

Rua José Estevam, 23, 23-A

Rua dos Mercadores, 8, 8-A

AVEIRO

HERPETOL

DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHAO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeits para limpar a pele ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO E CRÔSTAS DURAS.

A' vendanas principaes farmacias e mais depósitos, em Lisbôa, Rua do Prata, 28 7, 1.º e Porto, Rua das Flôres 153—157.

Confeitara Mourão, Sue.ra

Sempre os mais finos dôces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremeza. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. **OVOS MOLES** em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Enguias assadas á pescador.*

Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado

Salchicharia-Pingue-Tripa para enchidos

Avenida Agostinho Pinheiro

JOÃO LOPES Aveiro

HOTEL AVEIRENE

AVEIRO

Ruas do Gravito e do Seixal

Instalações em ampla casa apropriada

Aceio, higiene e conforto.

ESMEROADO SERVIÇO DE COZINHA

"Luzostela,, Fabrica de lixa e outros produtos:

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.

Pó de esmeril especial para limpar colheres

Ferreira & Irmão—AVEIRO

Mala Real Ingleza

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Desna em 10 de Outubro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Demerara em 24 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Avon em 1 de Outubro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

Almanzora em 15 de Outubro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Araguaya em 22 de outubro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourgo.

AGENTES

No Porto:

TAIT & C.ª

19, Rua do Infante D. Heurique.

Em Lisboa:

JAMES RAWES & C.o

Rua o Corpo Santo, 47, 1.º

Ricardo da Cruz Bento

COM

Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e crú, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho

Praça do Peixe—Aveiro

FERREIRA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios

SEGUROS E COMISSÕES

RUA DO CAIS, 13—AVEIRO

Telegr. **MARIATO**

Empreza Central Portuguêsa, L.da

(Sucessora de Maia, Martins & Ct.ª, Suc.)

90—Rua Almirante Candido dos Reis (á Estação)

——AVEIRO——

Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia

Cereais, farinhas e sementes

Carbureto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

AVEIRO—REQUEIXO

Companhia de Seguros "Probidade,,

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, L.da

AVEIRO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—

Solicitador encartado e agente de passagens e passaportes

Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civeis, comerciais, orfanológicos, criminais, etc.

Obtem passaportes e fornece passagens para todas as partes do estrangeiro e Africa-portugueza mediante módica remuneração.